PARTOS, PARTEIRAS E MATERNIDADE: RELAÇÕES ENTRE MEDICINA, HISTÓRIA E SABERES FEMININOS NO SÉCULO XIX

Ivilyn Domingues Tocha (PIBIC-EM-CNPq/UEPG), Georgiane Garabely Heil Vázquez (Orientador), e-mail: ivilynktocha15@gmail.com; e-mail do orientador.profgeorgiane@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Colégio estadual Regente Feijó

Ciências Humanas, História, História das Ciências

Palavras-chave: Parteiras; Estudos de Gênero; Maternidade; História das Mulheres.

Resumo:
Esta pesquisa teve por objetivo investigar parte do contexto de partos e parteiras no Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX. Para tanto, foram realizadas leituras e análises de documentação histórica dos Anais da Academia Brasileira de Medicina, disponíveis na hemeroteca digital. Com base em trocas de experiências de pesquisas com alunas da graduação em história da UEPG, chegou-se a figura da parteira Marie Josephine Mathilde Durocher. Tal parteira, nasceu em Paris e chegou ao Brasil com 7 anos de idade no início do século XIX. Trabalhava com sua mãe como modista, porém após a morte de sua mãe e de seu esposo decidiu dedicar-se a profissão de parteira, sendo a primeira aluna mulher a matricular-se no curso de partos ofertado pela Academia Imperial de Medicina vinculada a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Para realizar a matrícula era necessário saber ler e escrever em português e francês, além do domínio das quatro operações. Madame Durocher diplomou-se em 1834 e passou a realizar diversos partos, chegando a ser conhecida posteriormente como “parteira imperial”. Destaca-se em sua trajetória intelectual o fato de Madame Durocher ter publicado diversos artigos científicos que chegaram a ser usados como leitura e instruções na formação de médicos obstetras na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. A parteira, por meio da documentação analisada, se mostrava sempre solicita para atender mulheres e era requisitada para casos graves e complicações de partos. Um dos artigos publicados por Madame Durocher aborda o corpo delito em parturiente, mostrando o vasto conhecimento científico da parteira. Em outra obra ela analisa um caso de embolia pulmonar. Ressalta-se que tais escritos eram amplamente usados por médicos e estudantes de medicina. Desta forma, percebe-se a importância de Madame Duroucher, primeira mulher a diplomar-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e também primeira mulher a tornar-se referência nos estudos de obstetrícia no Brasil.

Agradecimentos
Agradecemos o financiamento da pesquisa ao CNPq